

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA
DISC.: MONOGRAFIA II
PROF. : PAULO ROBERTO DE ALMEIDA
ALUNO: SÉRGIO NUNES NOGUEIRA

MONOGRAFIA:

HISTÓRIAS DA CIDADE:
A Construção da Memória da Cidade de Patos de Minas na
Obra de Oliveira Mello

Uberlândia, fevereiro de 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA
DISC.: MONOGRAFIA II
PROF. : PAULO ROBERTO DE ALMEIDA
ALUNO: SÉRGIO NUNES NOGUEIRA

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

1.484

59
(c)

AGRADECIMENTOS

A Sílvia, minha esposa e ao Professor Paulo de Almeida,
pela paciência que tiveram.

INTRODUÇÃO

A escolha do livro **Patos de Minas: minha cidade**, se deu devido à sua larga utilização como livro didático adotado pelas escolas públicas de 1º grau na cidade de Patos de Minas - MG. A própria edição do livro surgiu devido à falta de informações que auxiliassem os estudantes nas disciplinas de geografia, história e integração social.

O livro é dividido em unidades que abrangem vários aspectos da cidade, começando pelos aspectos geográficos, passando pelos aspectos econômicos, divisão política, evolução histórica, política, justiça e segurança, aspectos culturais e sociais, arte e folclore, religião, símbolos municipais, terminando com um apêndice.

Cabe destacar, que o autor, com formação em Filosofia, desenvolve uma noção de história linear, factual, positivista, baseando na noção do progresso. Isso fica evidente de certo modo, analisando mais detalhadamente a obra, e quando se observa o título da unidade IV: Evolução Histórica.

De linguagem simples, pois sua publicação foi voltada para o público estudantil de 1º grau, mais especificamente estudantes de 1ª a 4ª séries, o livro é também referência como memória oficial da cidade de Patos de Minas. Sempre que citada a história de Patos de Minas, seja em solenidades festivas e oficiais, seja como dados estatísticos, o livro de Oliveira Mello, é citado como fonte de referência.

Devido a ampla utilização por vários segmentos da sociedade de Patos de Minas, pode-se perceber que a obra de Oliveira Mello constitui em fator de grande importância para a construção da memória da cidade, merecendo atenção e respeito. Portanto é necessário aprofundar os estudos para elucidar e identificar qual a intenção do autor em escrever tal obra.

CAPÍTULO I

O livro **Patos de Minas: minha cidade**, de Antônio de Oliveira Mello, teve a sua 2ª edição revista e ampliada, segundo o autor, devido a sugestões de supervisores educacionais e professores da cidade de Patos de Minas.

A 1ª edição, dividida em tópicos históricos e geográficos cedem lugar a uma 2ª distribuída por unidades, iniciando o “livro não pela história, mas pela geografia (...) tudo em vista a melhora e maior aproveitamento da obra, tanto por parte dos alunos como das professoras”.¹

O livro não é somente uma obra histórica, mas também geográfica. A inclusão dos aspectos geográficos se fez necessária por fazer parte do programa de ensino de Integração Social, que compreende tanto a história como a geografia, das escolas de 1º e 2º graus, mais precisamente, 3º e 4º séries do 1º grau.

A primeira unidade, chamada de Aspectos Físicos e Geográficos apresenta noções básicas que uma criança em fase inicial de educação escolar deve conhecer para dar prosseguimento aos estudos, como a leitura de um mapa simples, orientação pelo sol, identificando os pontos cardeais usando o próprio corpo.

O autor situa o município em relação ao Estado de Minas Gerais, traçando os limites com outros municípios e situando-o na Zona Fisiográfica do Alto Paranaíba e Microrregião Homogênea cuja característica “ é a semelhança

¹ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 21.

de relevo e altitude, clima, vegetação e produção (...) denominada Mata da Corda.”²

Como em qualquer livro de geografia destinado a alunos de 1º grau, Oliveira Mello fala do relevo, do clima, da vegetação, hidrografia, fauna, levando em consideração os aspectos da região onde se situa o município de Patos de Minas.

É importante ressaltar a ação divina em relação ao clima, pois “os ventos, em Patos de Minas como em todo o Brasil, não causam transtornos. São fracos. Graças a Deus não temos vendavais nem furacões.”³

Explicações e análises científicas como os efeitos da devastação das matas proporcionada pela ação humana, que modificando a vegetação, introduzindo novas culturas, afetando o solo podem modificar o clima de uma região, colocando em dúvida a ação divina. O clima de uma região pode ser explicado em conjunto com fatores como a vegetação, hidrografia, solos, ocupação humana, de acordo com métodos científicos, não condizentes com explicações divinas.

Outro aspecto é o econômico, desvinculado pelo autor dos aspectos geográficos, levantando dados estatísticos relativos à agropecuária, agricultura, indústria, comércio e meios de transporte.

“Em virtude do desenvolvimento de nossa suinocultura, em maio de 1975, quando a visita do Presidente Ernesto Geisel a Patos de Minas, foi o município contemplado como uma Estação de Avaliação de Carcaça.”⁴ Sem dúvida que a instalação da Estação foi um fator importante para o desenvolvimento da suinocultura e da economia da região. Mas, talvez não fosse a presença do então

² OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 33.

³ Idem. (p. 38).

⁴ Idem. (p. 43).

Presidente da República pela primeira vez na cidade, tal fato poderia ter passado despercebido, não tendo a relevância destacada.

Num panorama sobre os meios de transporte, Oliveira Mello não se esquece da bicicleta. Um dos principais meio de locomoção, a bicicleta é de vital importância econômica para o município. “Costumam as casas ter mais de uma bicicleta, porque os meninos assim têm o transporte mais rápido para a escola.”⁵ Serve a bicicleta tanto para o lazer, como para o trabalho. Famílias inteiras usam a bicicleta. Empresas contratam ciclistas para desempenhar diversos tipos de trabalhos. É raro encontrar em Patos de Minas uma residência que não possua pelo menos uma bicicleta. Dados divulgados pela imprensa escrita e televisiva estimam que exista uma bicicleta para cada dois habitantes da cidade, ou seja, cerca de cinquenta mil unidades.

A bicicleta, além de muito utilizada pelo lazer e trabalho, serve também de amparo para os carentes de amor. Antônio de Andrade, o popular “Tonhão”, autor de várias marchinhas cantadas durante o carnaval de rua da cidade, escreveu os seguintes versos:

Já que eu não tenho amor

Já que eu não tenho carinho

Vou comprar uma bicicleta para mim

E vou andar o dia inteirinho.

Outro aspecto econômico é a indústria e comércio. A cidade possui vários estabelecimentos comerciais que empregam grande número de trabalhadores. A cidade conta com poucos estabelecimentos industriais, e os existentes são de pequeno porte, mesmo assim, segundo Oliveira Mello, é um fator

⁵ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 49.

que “ocasiona um êxodo muito grande. (...) O crescimento urbano é ocasionado por lavradores que se transferem para a cidade a fim de dar escolaridade aos filhos.”⁶

Oliveira Mello mostra a preocupação com o crescimento desordenado, causado pelo êxodo rural, ao mesmo tempo em que diz: a “cidade possui infra-estrutura para industrialização (...) e muita mão-de-obra ociosa.”⁷ Desse modo, a indústria seria a atividade econômica que poderia acolher a grande parte da mão-de-obra ociosa existente, elevando a capacidade econômica do município.

A condição de Cidade-polo, reconhecida pelo governo estadual, traz grandes benefícios ao município, como mais investimentos financeiros por parte dos governos federal e estadual, sendo instalados no município diversas sedes regionais de órgãos públicos, elevando a capacidade de influência política e econômica perante os municípios da região.

A Divisão política do município é também desvinculada dos aspectos geográficos, o que de certa forma pode ser justificado. A unidade é dividida de acordo com os distritos do município, inclusive o distrito-sede, compreendendo também levantamentos estatísticos referente à população. Ao analisar os distritos, Oliveira Mello faz referências evidenciando datas e acontecimentos que fazem parte da formação histórica do município, que serão discutidos no capítulo II deste trabalho.

O município de Patos de Minas, não tem o mesmo território desde a sua criação. “A última divisão (...) foi em 30 de dezembro de 1962,”⁸ desmembrando os distritos de Lagoa Formosa e Guimarães.

O relato dos dados populacionais se dá de forma estatística e histórica. “O elemento branco é predominante no Município. A história explica esse

⁶ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 45 .

⁷ Idem. (p. 45).

⁸ Idem. (p. 57).

fato. A origem da cidade decorreu de sua condição de pouso de viajantes. Houve negros fugidos. E a influência do índio foi muito pequena”.⁹ Segundo o autor, a utilização de mão-de-obra escrava, quando do início da formação do município, foi muito pequena, pois os fazendeiros eram pobres. A presença indígena também era pequena, explicando a pouca miscigenação da população.

De acordo com o censo populacional de 1980, cerca de 68% da população vive na cidade, e o restante na zona rural distribuídos entre o distrito-sede e demais distritos. Novamente, Oliveira Mello mostra preocupação, pois “nestes últimos anos houve um acentuado crescimento urbano proveniente do êxodo rural. Julgamos muito triste tal fato. Pois assim, o nosso campo despovoado, é sinal de menor produção agrícola, principalmente fonte da economia, surgem também maiores problemas urbanos.”¹⁰. Não explicando porém, quais são os fatores que provocam o êxodo rural, mas sim, somente as conseqüências como desemprego e miséria.

Poucas vezes, Oliveira Mello preocupou-se com a interpretação dos fatos geográficos e históricos do município. O método adotado pelo autor, relatando os fatos acontecidos, de certa forma não propicia o desenvolvimento de interpretações críticas. Mesmo tendo formação escolar de nível superior na área de Filosofia, Oliveira Mello não demonstra preocupação com novas teorias de interpretação dos documentos e suas implicações. As pesquisas são baseadas em métodos positivistas, com narrações factuais, com noções de progresso como na Unidade IV, com título de Evolução Histórica, buscando a formação de uma história única, que possa dar suporte aos alunos e professores.

⁹ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982 p. 69.

¹⁰ Idem. (p. 131).

Cabe ressaltar, que o modelo historiográfico adotado por Oliveira Mello não é objeto de estudo deste trabalho. No entanto, é necessário salientar que a produção de obras históricas locais, muito comum nas cidades do interior, acaba forjando uma memória, na maioria das vezes, de acordo com os interesses dominantes, que tem uma influência profunda na vida da comunidade. A relevância dada aos fatos em detrimento das pessoas, pode-se dizer, constitui-se no fator social que tem objetivo maior anular a presença das pessoas comuns, estabelecendo marcos e personalidades “responsáveis” pela história.

Na medida em que constitui-se essa memória forjada, sobretudo quando coloca-se como referência para todas as gerações, já que objeto de ensino e aprendizagem, a história da cidade, e a própria cidade acaba por se tornar “obra” do próprio meio e dos grandes vultos responsáveis pela sua construção.

A presença das pessoas comuns se dá de certa forma estereotipada. Estão presentes na vida artística, artesanato e lendas, integrantes da cultura. “Letras, músicas, escultura, tudo é arte e faz parte da cultura de um povo.”¹¹

Patos de Minas possui muitos artistas, como Ivam Clementino Santana, escultor, ou Marialda Coury Martins, pintora e uma das autoras dos afrescos que enfeitam as paredes do Terminal Rodoviário Sebastião Rangel em Patos de Minas. As primeiras corporações musicais, como a Filarmônica Fraternidade, a Santa Cecília e a Lira Mariana Patense, ainda em atividade, são destacadas pelo autor.

O folclore é definido como **“Sabedoria do Povo**. E a sabedoria do povo é justamente o conjunto de usos, costumes, tradições que vai

¹¹ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982 p. 133.

passando de geração em geração.”¹² Desse modo o autor apresenta as definições dos conceitos de cultura e folclore.

Destaca o folclore de caráter religioso como a “**Folia de Reis**, que se realiza de 24 de dezembro a 02 de fevereiro”,¹³ com apresentações ao vivo no auditório da Rádio Clube de Patos. “Os Congados e os Moçambiques, principalmente na paróquia do Rosário”¹⁴ mostra parte do sincretismo religioso entre a Igreja Católica e as Religiões de origens africanas.

Outro aspecto interessante é o **folclore de ajuda vicinal** na forma de mutirão que “é uma forma de ajuda de vizinho para vizinho”¹⁵ com a intenção de realizar um trabalho rápido que um proprietário sozinho não consiga executar, tal como a capina de uma roça, colheita, construção de pequeno paiol para estocagem da safra, entre outros serviços.

Outra forma de ajuda vicinal é “a **traição**, trabalho realizado da mesma forma. A diferença está em o proprietário só tomar conhecimento de que os vizinhos irão realizar trabalho em suas propriedades na madrugada de um Sábado quando os traidores chegam em sua casa, cantando e soltando foguetes.”¹⁶

No artesanato, destacam-se as fiandeiras e tecelãs, os artesãos que usam a madeira e barro. “Há trabalhos artísticos em tecidos para calça e camisa.”¹⁷ O trabalho artesanal serve para diminuir a população ociosa no município, “muita gente que não tem onde trabalhar, executa trabalhos em sua própria casa e passa a ter o seu rendimento.”¹⁸

¹² OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 133.

¹³ Idem. (p. 133).

¹⁴ Idem. (p. 133).

¹⁵ Idem. (p. 135).

¹⁶ Idem. (p. 135).

¹⁷ Idem. (p. 136).

¹⁸ Idem. (p. 137).

A arte e o folclore inserem as pessoas comuns na sociedade, mas não como elemento transformador. Não são elementos considerados construtores pelos grandes acontecimentos, pelos grandes feitos, pelos grandes vultos benfeitores, pelos dirigentes municipais, vereadores e pelas pessoas reconhecidas fora dos limites municipais.

Há que assinalar ainda o comprometimento desta história produzida com as autoridades locais, o que pode ser percebido pela própria influência na produção do livro, a começar pelo apoio do então prefeito, Dácio Pereira da Fonseca, quando da publicação da 1ª e 2ª edições.

Mesmo não sendo único autor a escrever sobre a história de Patos de Minas, sem dúvida, ainda é o mais importante. Não que seja o melhor, pois para tal afirmação seria necessário um aprofundamento nos estudos e interpretações de sua obra e de outros autores já publicados. A obra de Oliveira Mello é a que mais foi divulgada entre os estudantes e professores de Patos de Minas. O livro **Patos de Minas: minha cidade** facilitou o acesso da população a parte ou versão da história da cidade, sempre que necessário recorrendo ao livro como fonte.

A influência não se deu rapidamente. Ao longo de sua vida docente, Oliveira Mello foi recolhendo elementos que possibilitaram reconhecimento de maior historiador de Patos de Minas. Como nesta obra publicada, seja crônicas em jornais ou reunidas em livros como *Camelô e Copo Quebrado*, ensaio biográfico sobre Afonso Arinos ou livros históricos sobre as cidades de Vazante e Paracatu, tornou-se conhecido nas regiões do Alto Paranaíba e Vale do Paracatu.

Iniciou a carreira docente por volta de 1959. Lecionou Literatura Brasileira e Português, Psicologia, Língua Francesa, Filosofia e Estudos dos Problemas Brasileiros. De acordo com os dados biográficos publicados em suas obras, não consta que Oliveira Mello tenha lecionado História. Mesmo assim, era

comum durante as suas aulas, os assuntos desviarem para o viés histórico da cidade de Patos de Minas e região.¹⁹ Durante as festividades comemorativas do aniversário da cidade de Patos de Minas, que normalmente compreende a última semana do mês de maio de cada ano, era comum Oliveira Mello ser recorrido para elucidar fatos sobre a história da cidade. Oliveira Mello era narrador oficial do desfile cívico-estudantil que ocorre todos os anos no dia 24 de maio, dia do aniversário da cidade.

Oliveira Mello exerceu grande influência sobre seus alunos, tanto das escolas de 1º e 2º graus, quanto da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Patos de Minas, onde foi professor. A História relatada por Oliveira Mello é reconhecida como a história de Patos de Minas, não só pelo poder público, como pelos professores, estudantes e população em geral, sendo sua obra a principal referência historiográfica sobre Patos de Minas.

¹⁹ Eu mesmo presenciei tais fatos, pois fui aluno de Oliveira Mello na disciplina Português e Literatura Brasileira do 2º grau nos anos de 1982, 83, 84, tendo que ler próprio livro em estudo no ano de 1983 para uma avaliação de leitura de “livro literário”. Não era raro o assunto literatura brasileira ou gramática portuguesa nem sequer ser citado, pois logo no início das aulas, algo propiciava o desvio de assunto, tornando-a em aula de conhecimentos gerais e história.

CAPÍTULO II

O livro **Patos de Minas: minha cidade**, de autoria de Antônio de Oliveira Mello, surgiu da necessidade de haver uma fonte que pudesse servir de apoio para as pesquisas dos alunos do 1º grau na cidade de Patos de Minas. A publicação do mesmo contou com o importante apoio do então prefeito municipal, o professor Dácio Pereira da Fonseca e de onze diretores de Escolas Estaduais instaladas na cidade, através de carta enviada ao prefeito em 02 de setembro de 1977, e publicada na contracapa da 1ª edição em 1978. Ressaltam as diretoras, na referida carta, que o livro é de grande importância não só para a classe estudantil, como “para todos os membros da comunidade.”²⁰

O apoio do governo municipal e dos diretores das escolas estaduais apontam para o caráter oficial do livro, que a partir de sua publicação é encarado como o da história de Patos de Minas, passa a ser a fonte de referência de pesquisa pela grande maioria da população, mesmo com a existência de outras publicações do próprio autor como **Patos de Minas: Capital do Milho**, e **Domínios de Pecuários e Enxadachins**, de Geraldo Fonseca.

Oliveira Mello publicou outros dois livros: **Patos de Minas, meu bem querer** (1991) e **Patos de Minas Centenária** (1992), ambas edições baseadas em **Patos de Minas: minha cidade**, porém mais atualizadas.

Contudo, a edição de **Patos de Minas: minha cidade**, em 1978 e, posteriormente a 2ª edição revista e ampliada em 1982 talvez sejam as mais importantes, pois foi o primeiro livro sobre a história de Patos de Minas voltado

²⁰ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1978. Contracapa.

para os alunos de primeiro grau, cuja história é parte integrante do currículo escolar, sendo a mais difundida na população patense.

Como a edição do livro partiu da necessidade de uma fonte de pesquisa que desse conta da história e seus aspectos geográficos de Patos de Minas, de uma forma mais acessível, teve a 2ª edição sugestões dos professores, após análise e atualização da 1ª edição e segundo o autor, “muitas opiniões vieram e foram bem vindas”.²¹

O livro em sua 2ª edição foi dividido em unidades, iniciando pelos aspectos físicos, geográficos, econômicos e divisão política, localizando o município na região do Alto Paranaíba e Estado de Minas Gerais. As unidades seguintes são relativas à história do município, mostrando a evolução histórica, justiça, segurança, aspectos culturais e sociais, artes e folclore, religião, símbolos municipais e apêndice. A edição do livro foi uma tentativa de “necessidade de unificar o ensino de história local”²² nas escolas do município, já é tema integrante da disciplina Integração Social.

O autor pretendeu fazer uma história única da cidade. Essa história, sendo única, torna-se oficial e abole as outras explicações históricas, tornando a versão de Oliveira Mello total e acabada. Sendo a análise documental de Oliveira Mello a única, é carregada de subjetividades, o livro acaba por mostrar a visão política do autor em detrimento de outras análises já elaboradas. O documento é “resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história da época da sociedade que a produziu”²³ e a utilização do documento se torna subjetiva.

A subjetividade de Oliveira Mello é dissimulada quando afirma que “sentíamos a necessidade de unificar o ensino de história.”²⁴ Nessa

²¹ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 21.

²² Idem. (p. 23.).

²³ LE GOFF, Jacques. “Documento/ Monumento”, In: Enciclopédia Einaudi. Porto, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. p. 103.

²⁴ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 23.

afirmação Oliveira Mello transfere para a sociedade a responsabilidade pela edição do livro. Sai do “eu senti”, primeira pessoa do singular, passando para “nós sentimos”, 3ª pessoa do plural representando pela a sociedade patense, legitimando assim a edição do livro e a versão histórica ali contida. Passa a ser Oliveira Mello o co-autor do livro, já que mesmo sendo ele a pessoa incumbida de escrever a história de Patos de Minas, a necessidade é de todos.

Oliveira Mello pretendeu escrever a história completa, abrangendo todos os aspectos relativos à sociedade patense. Analisando o texto, percebe-se a impossibilidade de tal intento sendo extremamente difícil relacionar em um único livro 312 anos de história desde que a primeira bandeira “chefiada por Lourença Castanho Taques, em 1760”²⁵, passou pela região do atual município.

O modelo historiográfico adotado por Oliveira Mello é o cronológico, dando ênfase às “principais datas históricas,”²⁶ evidenciando a ocupação do território pelo branco português, pelos “negros fugidos das minas de Paracatu e Goiás”²⁷ e índios que já habitavam o local.

Por ser o público alvo os alunos de 1º grau, mais exatamente de 1ª a 4ª série, o autor dispensou o uso de referências bibliográficas e documentais. Poucas vezes referências a documentos foram citadas. Algumas reproduzidas em desacordo com o original de forma a permitir que o leitor consiga entender o documento, como por exemplo o documento em que “Dom José Luiz de Menezes Abranches Branco do Noronha, Conde de Valadares, Governador e Capitão Geral da Capitania de Minas Gerais, passou a Afonso Manoel Pereira a carta de sesmária, em Vila Rica, a 29 de maio de 1770.”²⁸

²⁵ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 75.

²⁶ Idem. (p. 75).

²⁷ Idem. (p. 76).

²⁸ Idem. (p. 77).

Outros como o documento em que se fez a declaração de doação de “uma sorte de terras ao glorioso Santo Antônio,”²⁹ terra onde teria se originado a cidade de Patos de Minas, foi reproduzido aparentemente conforme o original, não sendo citado de onde foi retirado ou onde se encontra o referido documento.

As fontes documentais de Oliveira Mello são postas em dúvida quando Gerando Fonseca cita o trecho do livro de Oliveira Mello, sobre a doação do patrimônio ao “glorioso Santo Antônio” e diz que “acabamos de ver uma das versões da demarcação do patrimônio.”³⁰ Adiante, Geraldo Fonseca cita outra versão tirada do “jornal dos municípios, com uma nota de redação: Copiado na íntegra, inclusive a ortografia,”³¹ afirma ainda que não teve “acesso ao documento ou documentos em questão (...). A julgar pelo que acabamos de expor, deduz-se que existia mais de uma escritura de doação do patrimônio.”³²

Mesmo sendo o “livro totalmente escrito (...) com muito carinho e pensando em vocês, crianças patenses,”³³ o livro serviria para toda a sociedade patense, uma vez que a sociedade é também formada por adultos que tem um poder de compreensão diferente das crianças, o autor deveria ter tido cuidado em relação às citações documentais, evitando as dúvidas levantadas.

A ausência de citações bibliográficas e documentais não se justificam. Em livro anterior sobre a história de Patos de Minas (1971), o autor faz as devidas referências a que público está destinado o livro especificamente. Talvez isso explique melhor o apuro em relação às citadas referências, favorecendo a uma melhor confiabilidade na obra do autor.

²⁹ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 79.

³⁰ FONSECA, Geraldo. *Domínios de Pecuários e Enxadachins História de Patos de Minas*. Belo Horizonte, 1974. p. 32.

³¹ Idem. (p. 32).

³² Idem. (p. 33).

³³ Idem. (p. 33).

O trabalho de Oliveira Mello é desenvolvido em ordem cronológica nas unidades relativas aos acontecimentos históricos. A história se desencadeia com o passar dos anos, reta, sem desvios, primeiro, com a “penetração das bandeiras iam abrindo-se os caminhos (...) chamados de picadas. O mais famoso destes foi a Picada de Goiás, aberta nas primeiras décadas de 1700.”³⁴

Depois aponta sobre o território, período em que por carta de sesmaria foi “doado a Manoel Pereira, em 1770,”³⁵ culminando com a criação da vila, “solenemente instalada em 29 de fevereiro de 1868,”³⁶ e finalmente “através da lei nº 23, de 24 de maio de 1892, o presidente Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira,”³⁷ a vila é elevada a condição de cidade. Segundo o autor, o desenvolvimento histórico se dava sem maiores percalços, pois a “vida desse povo bom, ordeiro e religioso, corria simples e tranqüila,”³⁸ isso por volta de 1827.

Contrapõe-se a esse povo de boa índole, “os moradores, em 1856, fizeram um abaixo-assinado, solicitando a emancipação política”³⁹ da vila. Mostra isso, que a população não era tão passiva conforme relatara Oliveira Mello em páginas anteriores. Ver também a citação de Gerando Fonseca em que “a Guarda Nacional Gera Uma Briga e O Primeiro Cura Rebelo o Povo.”⁴⁰ Segundo Geraldo Fonseca, por volta de 1819 já existia prostituição e vagabundagem, “cada vadio tem uma amante com a qual divide os frutos de suas pequenas patifarias.”⁴¹

A análise histórica de Oliveira Mello é acrítica em relação aos acontecimentos. E, por vezes, eivada de sentimentos cívicos, exaltando os grandes feitos, os grandes vultos, como o ex-prefeito “Ataídes de Deus Vieira- calçou

³⁴ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 76.

³⁵ Idem. (p. 79).

³⁶ Idem. (p. 83).

³⁷ Idem. (p. 84).

³⁸ Idem. (p. 89).

³⁹ Idem. (p. 83).

⁴⁰ FONSECA, Geraldo. *Domínios de Pecuários e Enxadachins História de Patos de Minas*. Belo Horizonte, 1974. p. 35-39.

⁴¹ Idem. (p. 38).

60.000m² com bloquetes – terminou a construção do edifício da prefeitura.”⁴² E Dácio Pereira da Fonseca, também ex-prefeito, que “colaborou significativamente para edição de **Patos de Minas: minha cidade**.”⁴³

Não é de interesse do autor se alguns dos grandes personagens, nasceram ou não, ou se viveram ou não no município de Patos de Minas. É o caso de Waldomiro Autran Dourado, escritor conhecido internacionalmente com publicações em vários idiomas, nascido em Patos de Minas, mas logo, em seguida, mudando-se da cidade. Ou o “escritor Justino Mendes, pseudônimo Mons. José João Perna, uruguaio”⁴⁴ de nascimento. O importante é se essas pessoas têm algum vínculo com o município, o mínimo que seja.

As mulheres só são citadas quando ligadas a eventos culturais ou sociais, praticamente inexistindo na vida política da cidade. Poucas foram as lembradas, como as escritoras Risoleta Maciel Brandão e Vera Ispeyer Rabelo Neves, ou a construtora da Casa das Meninas e da Vila Rosa, a Senhora Edith de Deus Melo. Geralmente, “os grandes benfeitores de Patos de Minas”⁴⁵ são homens, como Olegário Maciel, ex-governador de Minas Gerais, ou “Wando Pereira Borges que, (...) fez com que Patos de Minas fosse dotada de duas modernas rodovias federais.”⁴⁶ Apesar de exaltar os grandes vultos, pessoas simples da cidade foram lembradas através do folclore, artesanato e arte, de certa forma participando como construtores da sociedade.

A vida social, econômica e política é ressaltada pelo autor, projetando a cidade a nível nacional. A Festa do Milho, realizada desde 1959 “é o

⁴² OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade**. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 94.

⁴³ Idem. (p. 95).

⁴⁴ Idem. (p. 104).

⁴⁵ Idem. (p. 111).

⁴⁶ Idem. (p.113).

acontecimento de maior relevância na vida social de Patos de Minas e do Estado”⁴⁷, sendo elevada à categoria de Festa Nacional do Milho, quando “o Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castello Branco, através do Decreto 56.286, de 17 de maio de 1975, instituiu o dia 24 de maio – o dia da cidade de Patos de Minas – como o Dia Nacional do Milho.”⁴⁸ A vida política, sempre ressaltada pelos grandes feitos, não menciona as mazelas dos governos. Sempre exalta os seus feitos, como a instalação da CEMIG, no governo de Sebastião Alves do Nascimento, não anunciando a data do ocorrido.

A má situação econômica da maioria da população, as más gestões dos prefeitos, as dificuldades gerais que normalmente afetam e influenciam os rumos da sociedade são ignorados pelo autor. Oliveira Mello não fez uma análise crítica do desenvolvimento histórico da sociedade patense. É suficiente o desenrolar histórico evidenciado pelos grandes feitos, pois “o povo de Patos de Minas, um povo generoso e bom, que se aprimora pelo cultura, sente a necessidade de tornar aqueles que estão infelizes um pouco mais alegres e infelizes.”⁴⁹.

Não sendo a única versão sobre a história de Patos de Minas a obra de Oliveira Mello se pretende oficial e acabada, sendo a mais difundida e utilizada pelos patenses e outras pessoas que se interessam pela história do município. É comum, quando se fala da história de Patos de Minas, alguém sempre lembrar que isso é assunto para Oliveira Mello. É ele quem entende e conhece a história de Patos de Minas. É sabido que Oliveira Mello possui um vasto acervo documental sobre Patos de Minas e cidades da região, constituído de vários livros, documentos públicos, fotografias, jornais, recortes e objetos que remetam a história da cidade.

⁴⁷ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. *Patos de Minas: minha cidade*. 2ª ed., Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1982. p. 120.

⁴⁸ Idem. (p. 120).

⁴⁹ Idem. (p. 123).

CONSIDERAÇÕES

Não foi preocupação deste trabalho o aprofundamento dos estudos do método historiográfico apresentado por Oliveira Mello no livro **Patos de Minas: minha cidade**. A produção do livro se deu durante a carreira docente do autor, apoiado por órgãos oficiais públicos como a Prefeitura Municipal de Patos de Minas e escolas da rede estadual de ensino, acentuando o caráter de história oficial do município, revelando e confirmando a história dos dominadores. O livro tem endereço certo, sendo o alvo principal os estudantes e, em segunda instância, a população em geral, ou quem necessitasse de elementos sobre a história de Patos de Minas.

A construção histórica se deu de forma linear, não avaliando as contradições, exceto quando revela o acentuado êxodo rural, aumentando a população urbana, a mão-de-obra ociosa e a miséria. As diversas falas estão abolidas no discurso de Oliveira Mello. A população comum quando em destaque, se dá na forma das artes, artesanato, folclore e religião.

Os grandes personagens construtores e definidores da história da cidade são os dirigentes municipais, os grandes vultos, empresário de visão de futuro, os políticos. A essas pessoas é dado o destaque pelo autor. As pessoas comuns, se inserem nas manifestações artísticas e culturais, que, do modo como Oliveira Mello desenvolve sua narrativa, não são parte integrante nem participam da construção da história da cidade.

Os excluídos, os pobres, as minorias, os negros, as mulheres não têm direito a voz. A história é evolutiva, e narração dessa evolução, as desigualdades, as resistências, os conflitos sociais, as falas comuns não são contemplados, não são ouvidas. O que vale a interpretação evolutiva dos documentos, que na maioria das vezes nem são citados sua localização.

A religião é outro fator de destaque no ideário do Oliveira Mello, pois exerceu grande influência na formação intelectual do mesmo. Durante a sua formação escolar, estudou em seminários de Itu, e Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo e seminário na cidade do Rio de Janeiro, onde concluiu o curso de Filosofia. Daí a explicação de várias ações divinas dadas por Oliveira Mello sobre fenômenos geográficos e sociais.

Cita somente religiões de tradição Cristã, seja o catolicismo, o protestante ou outra religião. Outras formas religiosas inexistem para o autor. Para ele, a presença da população negra é pequena, e talvez seja a inexistência de referência às religiões de tradição africana. Tornam-se assim mais uma vez, os negros e excluídos da história. Como a maioria da população é branca e cristã, serve de explicação para a boa índole da população. População essa ordeira e bondosa, mais uma vez excluindo os conflitos e contradições da sociedade.

Escassez documental sobre Patos de Minas não há. A documentação existente é de certa forma farta. Existem ainda os cartórios de registro de imóveis, notas e registro civil. Existem vários acervos particulares, da Diocese de Patos de Minas, revistas do Arquivo Público Mineiro, arquivos das cidades de Paracatu e Araxá, que possuem documentos relativos ao início da formação do município.

O próprio Oliveira Mello possui um vasto acervo documental: hemeroteca com os principais jornais da cidade e região, acervo fotográfico e ampla biblioteca. Em visita que fiz à sua residência, por volta de 1995, pude comprovar a existência de tal acervo, que me foi permitido o acesso para realização de pesquisa. Não fiz uso dos mesmos por razões que agora não convêm serem relatadas.

Como não existe falta de documentos, pode-se fazer outras análises e interpretações dos mesmos, fornecendo novos elementos para uma versão mais aprofundada que desse conta das contradições, das resistências, que mostre

novas facetas acerca da história, mesmo que seja escrita em linguagem simples, voltada para os estudantes de 1º grau.

Talvez, a consideração mais importante a ressaltar, seja a vasta influência proporcionada por Oliveira Mello, e sua obra na sociedade de Patos de Minas e cidades da região. Enquanto aluno de Oliveira Mello, tendo acesso a várias de suas obras, como o livro de crônicas *Camelô*, que li e reli por diversas vezes, ou seus livros históricos, fui bastante influenciado pela visão de história e de sociedade impregnada pela fala e obra do autor.

Parte dessa influência se desfez quando da minha mudança para a cidade de Ouro Preto (MG) em 1985 e posteriormente para Uberlândia (MG) em 1986, fazendo com que tivesse contato com outras perspectivas sociais, compreendendo outros fatos e evidências que não somente àqueles compreendidas com Oliveira Mello. Uma pessoa que não tem acesso à outras experiências, fica bastante influenciado, com a impressão de que a história escrita por Oliveira Mello é a oficial, pronta e acabada, necessitando apenas de complementação e atualização com o passar dos anos.

Oliveira Mello exerceu a exercerá influência por um longo período, mesmo não atuando mais dentro de uma sala de aula ou órgãos públicos; mas sim pelas raízes plantadas ao longo de sua trajetória como historiador e professor.

Sua versão histórica sobre patos de Minas só será suplantada na medida que surjam novos pesquisadores com versões diferentes e com capacidade política de inserção na sociedade, versões essas não sejam elitizadas, tenham a preocupação de alcançar grande parcela da sociedade, culminando com o poder de transformação da mesma em uma sociedade mais justa, com menos exclusão social.

APÊNDICE

BIBLIOGRAFIA

- 1- Fonseca, Geraldo. **Domínios de Pecuários e Enxadaxins. História de Patos de Minas.** Belo Horizonte, 1974.
- 2- Le Goff, Jacques. “Documento / Monumento”, In: **Enciclopédia Einandi.** Porto, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. p. 95-106.
- 3- Oliveira Mello, Antônio de. **Patos de Minas Capital do Milho.** Vol. 1, Patos de Minas, Edição da Academia Patense de Letras, 1971.
- 4- OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas Centenária.** Patos de Minas, Edição da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 1992.
- 5- Oliveira Mello, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade.** 1ª edição, Patos de Minas, Academia Patense de Letras e Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 1978.
- 6- Oliveira Mello, Antônio de. **Patos de Minas: minha cidade.** 2ª edição, Patos de Minas, Academia Patense de Letras, e Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 1982.

“DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Antônio de Oliveira Mello nasceu em Paracatu-MG, a 22 de abril de 1937, tendo como pais Itamar de Oliveira Melo e Adalgisa Jordão de Oliveira Melo.

Iniciou os estudos primários na escola particular de D. Maria Pereira da Costa (Marocas) e, a seguir, matriculou-se nas Classes Anexas à Escola Normal Oficial de sua terra natal, onde realizou todo o curso primário. No Ginásio da Escola Normal de Paracatu iniciou o curso secundário, transferindo-se, em 1951 para a cidade paulista de Itu e ingressou no Seminário do Carmo, onde terminou o curso humanístico em 1955. Em 1956 transferiu-se para o Seminário Maior de Mogy das Cruzes. Já no ano de 1957 encontra-se no Seminário Arquidiocesano de São José do Rio de Janeiro, e aí concluiu o Curso de Filosofia. Por motivo de saúde, deixa o Seminário, em 1959, permanecendo fora, na condição de seminarista durante três anos. Neste período ingressa na vida do magistério em Patos de Minas e, ativamente, na imprensa interiorana. Em 1961, publica a sua primeira obra **Afonso Arinos e o Sertão**, pequeno ensaio biográfico a respeito do introdutor do regionalismo na Literatura Brasileira.

Reingressa no Seminário, já em Belo Horizonte, o fez o curso teológico para, logo depois, abandonar os estudos eclesiásticos e dedicar-se inteiramente ao magistério e ao jornalismo, e fins de 1962.

Em julho de 1966, publica **Assalto ao Homem Vulgar**, livro de crônicas. Em janeiro de 1964 lança o ensaio histórico **Paracatu Perante a História**. Em 1965 publica **Copo Quebrado**, novo livro de crônicas. Em 1966 traz a lume **Paracatu e Patos de Minas: uma Antologia**. Lança em 1968 seu terceiro e último livro de crônicas: **Camelô. Minha Terra: Suas Lendas e Seu Folclore** é lançado em 1970. Em 1971 publica a história de Patos de Minas: **Patos de Minas:**

Capital do Milho. (v. 1). **O Jubileu**, esboço biográfico de Mons. Fleury Curado, é lançado em 1973. **De volta ao Sertão** (Afonso Arinos e o Regionalismo Brasileiro) é lançado em 1975. Em 1977 publicou **Da visão da Lapa ao Minério: Vazante**, a história deste Município da região de Paracatu. No ano seguinte é vez de **Patos de Minas: minha cidade**, de acordo com programa de ensino de 1º grau de Minas Gerais. Em 1979, com as mesmas características anteriores: **Paracatu do Príncipe: Minha Terra**. Em 1980 publica **Patos de Minas, Hoje**, um resumo da atualidade patense da época. **A Igreja no Valo do Paracatu**, estudo histórico sobre a Diocese de Paracatu e os seus bispos, em homenagem ao centenário de nascimento do primeiro prelado, D. Eliseu van de Weijer; e, em periódico, **Patos de Minas em Foco**. Em 1981, depois de revisto, em Segunda edição, **De volta ao Sertão** (Afonso Arinos e o Regionalismo Brasileiro). Com nova estrutura revisto e atualizado, em segunda edição, em 1982, **Patos de Minas: minha cidade**. Neste mesmo ano, ainda em 2ª edição, revisada e ampliada, **O Jubileu**, com o título mudado para **Mons. Fleury**. Em 1983, publica **A Igreja de Patos de Minas**, história da Diocese de Patos de Minas; **Festa do Milho: 25 anos**, a história de uma das mais belas festas regionais de Minas do Noroeste de Minas. **Presidente Olegário: Terra de Esperança** é a história de uma das mais belas festas regionais de Minas Gerais e **Paracatu do Príncipe: a Imemorial**, belíssimo álbum artístico cultural sobre a histórica cidade da região de Paracatu, lançado em 1985. Neste mesmo ano, publica, após ampla revisão, em Segunda edição, **Minha Terra: Suas Lendas e Seu Folclore**. Em 1986, é a vez de **Palavras Idas**, coletânea de revalidação do curso filosófico de Seminário Maior. **A Igreja de Paracatu nos Caminhos da História** é publicada em 1987, em edição comemorativa pelo 25º aniversário da instalação da Diocese de Noroeste de Minas são dados a lume em 1988. Neste ano lança **Vozes do Tempo**, esparsos sobre a formação do paracatuense e memória sobre a Cidade, além de seus pronunciamentos. **Elza na Lembrança dos Outros** é a biografia da

Professora Elza Carneiro Franco, patrona da Escola Estadual de 1º e 2º graus de Patos de Minas. Por ocasião das comemorações do Jubileu de Prata da fundação da “Papellaria H.P. Mendes Ltda.”, em Brasília, **O Poder de uma Vontade**, esboço biográfico de seu fundador Hilton Pinheiro Mendes. Sob o patrocínio de RPM-Rio Paracatu Mineração S/A. – em 1990, dentro das comemorações do sesquicentenário de elevação da Vila de Paracatu do Príncipe à categoria de Cidade de Paracatu, lança **Memória Cultural** (A Cultura em Paracatu). **Paracatu, Meu Bem Querer**. Agora por ocasião do Centenário de elevação da Vila de Santo Antônio de Patos à categoria de Cidade de Patos, **Patos de Minas Centenária e O Prefeito da Cidade Centenária**.

Foi professor de Português no extinto Colégio Municipal de Patos de Minas, professor e diretor do Colégio Normal Oficial de Paracatu; professor do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), na Fazenda do Rosário, em Ibitité-MG; professor de Português e Literatura nos Colégios D. José Coimbra, de Patos de Minas; professor de Filosofia do Colégio Nossa Senhora das Graças, de Patos de Minas; professor de Psicologia do Colégio Normal Oficial de Paracatu; professor de Francês do Colégio Sílvio de Marco, de Patos de Minas e professor de Língua Latina e de Literatura Latina, , Elementos de Cultura Mineira, de Iniciação Filosófica e de Estudo de Problemas Brasileiros da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas e de Estudo de Problemas Brasileiros, de Iniciação Filosófica e de Filosofia, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas.

Foi Oficial-de-Gabinete do Governador Israel Pinheiro; Chefe de Serviço Cultural do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Patos de Minas; Assessor do Ministro de Transportes, Eliseu Resende e Assessor para Assuntos Culturais do Prefeito Natal José Fernandes, de Presidente Olegário.

É licenciado em Filosofia pela Faculdade D. Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del Rei.

É membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais da Comissão Mineira de Folclore, da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, do Centro de Folclore de Piracicaba-SP, da Academia Piracicabana de Letras, da Academia de Letras do Triângulo Mineiro (Uberaba), da Academia de Letras do Brasil Central (Uberlândia), da Academia Patense de Letras (Patos de Minas), da Academia Paulistana da História e da Ordem Nacional dos Bandeirantes (ambas de São Paulo), da Academia Piauiense de Letras (Teresina-PI) e da União dos Escritores Brasileiros (São Paulo).

Em suas atuações jornalísticas foi fundador e diretor do quinzenário **Folha de Paracatu** e diretor de redação durante duas décadas do seminário **Folha Diocesana**, de Patos de Minas e do mensário **Correio Olegarense**, de Presidente Olegário.

Através do Projeto da Resolução 2/74, a câmara Municipal de Patos de Minas outorgou-lhe o título honorífico de cidadão patense. Em 21 de abril de 1974, por Decreto do Governador Tancredo Neves, é condecorado com a mais alta comenda do Estado, a Medalha da Inconfidência.

É casado com a Professora Nilse Franco de Oliveira Mello e pai de Júnior, Elza Regina e José André.⁵⁰

⁵⁰ OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas Centenária**. Edição da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 1992. p. 5-7.